



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO: VARIAÇÕES LEXICAIS

Bárbara Campos Gines Lorena de Souza; Louise Alane Martins Barbosa (1); Jânio Alexandre de Araújo (2); Orientadora: Maria Trinidad Pacherez Velasco (3)

*Núcleo de estudos e pesquisa de espanhol como língua estrangeira - Instituto Federal do Rio Grande do Norte*  
NUPELE-IFRN E-mail: [ginesbarbara@hotmail.com](mailto:ginesbarbara@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá o ensino das variedades lexicais do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no ensino médio de escolas estaduais de Natal/RN. Diante disso, pretendemos identificar a presença dessas variedades na sala de aula de ELE e refletir sobre como são trabalhadas. Além disso, este trabalho pretende analisar as variedades lexicais presentes nos materiais utilizados pelos professores e no Livro Didático (LD) adotado pelas escolas escolhidas, pois consideramos de fundamental importância que os alunos conheçam a diversidade lexical da Língua Espanhola (LE). Como metodologia, foram feitos um estudo bibliográfico e aplicação de um questionário de pesquisa aos professores de LE das escolas selecionadas, a fim de verificar quais os livros utilizados, a metodologia, procurando saber deles as informações inerentes às variedades lexicais, de acordo com as suas respectivas zonas geográficas de atuação (norte, sul, leste e oeste). A pesquisa é de cunho qualitativo, e configura-se como pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Utilizou-se como embasamento teórico para aportar os estudos sobre as variedades lexicais da LE, Alvar (1996), Alba (1992), Moreno Fernández (2010), entre outros não menos importantes. Consideramos o tema de extrema relevância para a área de ensino de LE, pois vem sendo tratado há alguns anos e ainda tem muito a contribuir para a formação e atividade docente. Foi possível perceber que tanto os autores dos LD'S como os professores ainda estão presos ao espanhol europeu como modelo de variedade lexical, mesmo estando cientes da complexidade da língua espanhola.

**Palavras-chave:** Variedades lexicais, Língua espanhola, Ensino médio.



## **INTRODUÇÃO**

A Língua Espanhola (LE) no Brasil vem ganhando cada vez mais destaque e adquirindo espaços maiores. Isso se deve, atualmente, a aspectos políticos, econômicos e demográficos. Diante disso, os estudos sobre novas metodologias, recursos e formação docente vêm crescendo e ganhando novos olhares na educação.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar como acontece o ensino das variedades lexicais do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no Ensino Médio (EM) de escolas estaduais da rede pública de Natal/RN. Para tal, a proposta é, a partir da apresentação das variedades lexicais, analisarmos qual/quais variedades são utilizadas em sala de aula de ELE e como são trabalhadas pelos professores, como também o Livro Didático (LD) aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) usado pelos professores como recurso metodológico.

A pertinência deste estudo vem à tona a partir da suspeita de que, ainda, a variedade peninsular se sobrepõe à hispano-americana, até pela tendência que, neste sentido, se apresenta na maior parte dos materiais didáticos para o ensino de ELE nos diferentes níveis de ensino, questão que a nosso ver, precisa ser equilibrada valorizando todas as variedades do espanhol que existem no mundo globalizado.

O trabalho se justifica pela obrigatoriedade da disciplina de LE para o ensino médio, mediante a promulgação da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Em virtude dessa Lei, na elaboração das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), encontramos a seção Línguas Modernas na que já inclui a LE, onde são apontadas sugestões didáticas para a sala de aula e sobre o papel que a língua deve ter para os estudantes de escola pública:

A primeira questão que se apresenta é a peculiaridade do ensino de língua estrangeira para escolas públicas. Em primeiro lugar, é crucial que fiquem bem claras as diferenças que deve haver entre o papel da língua estrangeira e a forma de abordá-la no âmbito da educação regular e no âmbito do ensino livre. Trata-se de experiências de natureza diferente, que não podem ser confundidas nem mesmo quando o ensino das línguas na escola é terceirizado. (Orientações Curriculares para o Ensino médio, 2006, p. 131)

Com a chegada do ensino de língua espanhola à escola pública, fica clara a mensagem contida nas OCEM no sentido de ser diferente do ensino livre, tanto no que tange ao papel desta como à sua abordagem. Sem dúvida, este âmbito de ensino e aprendizagem, como qualquer outro, tem um perfil, determinados objetivos com diferentes processos, no entanto





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Reiteramos, portanto, que a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais. (OCEM, 2006, p. 91)

Consoante a isso, podemos perceber que as orientações curriculares firmam a ideia de uma introdução consciente e politizada de uma disciplina no currículo, neste caso LE, no entanto é pertinente refletir acerca da necessidade de construir um espaço sem reducionismos, buscando promover discussões sobre o papel do ensino de língua estrangeira na rede pública.

O presente estudo está dividido em duas seções: na primeira, após buscar embasamento teórico para delimitar as variedades lexicais da LE em Alvar (1996), Alba (1992), Moreno Fernández (2010), entre outros autores, apresentaremos generalizações dentro das quais vamos transitar e ter em conta na hora de analisar os dados que nos propomos coletar.

Na segunda seção vamos estudar o LD adotado para o ensino de espanhol a fim de reconhecer a/s variedades lexicais presentes nesse. Também apresentaremos dados coletados de docentes de espanhol inerentes à variação lexical, tendo tido como critério de escolha as zonas geográficas do trabalho docente em Natal, de forma a verificar o matiz no ensino de espanhol, dado do qual esperamos poder mostrar as similitudes ou divergências da atuação docente para este conhecimento linguístico. Procuraremos estabelecer equivalências e/ou contrastes entre as OCEM e o efetivo trabalho do docente de ELE, perpassando pela importante análise do estudo das variedades lexicais, as preferências evidenciadas nos materiais didáticos e na própria atuação do docente de espanhol no ensino médio de educação pública. Por fim apresentaremos as nossas conclusões acerca da prática docente quanto ao ensino das variantes lexicais da língua espanhola no ensino médio da rede pública estadual de Natal/RN.

## **METODOLOGIA**

Para atingir nossos objetivos, além da pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é fortalecer o embasamento teórico a respeito das variedades lexicais da Língua Espanhola (LE), procederemos a analisar o livro didático de LE do PNLD, utilizado nas escolas públicas de Ensino Médio (EM), com a finalidade de reconhecer as variantes lexicais que prevalecem na formulação dos conteúdos dos mesmos.

Para obter dados fidedignos relacionados à variedade lexical na sala de aula, foi criado um instrumento de pesquisa na forma de questionário com 07 perguntas abertas e uma fechada, que foi aplicado a professores de língua espanhola do EM de escolas públicas estaduais de Natal/RN de acordo com as suas respectivas zonas geográficas (norte, sul, leste e oeste). Sob



este critério, foram 4 professores os que responderam, os mesmos que doravante, serão Professor A, B, C e D.

Julgamos de extrema importância selecionar as escolas investigadas, por meio do método de amostragem probabilística por área, daí que foi escolhida, pelo menos, uma escola de cada zona da cidade de Natal, capital do estado de Rio Grande do Norte. A escolha da técnica de coleta de dados se justifica na precisão, pois segundo Lakatos & Marconi (2003):

(...) baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido. Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

Como suporte teórico para a discussão sobre a variação lexical no ensino de espanhol nos respaldaremos em Moreno Fernández (2010), Alvar (1996), Alba (1992) e em pesquisas documentais embasadas nas OCEM (2006), na Lei de nº 11.161 de 2005 e por último no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções do LD aos alunos. Além disso, para os estudos sobre língua de prestígio foi utilizado, Mollica e Braga (2004), entre outros autores.

## **VARIEDADES LEXICAIS**

A partir do que Fontanella (1991) diz acerca da complexa realidade linguística do espanhol da América embasada no histórico, geográfico e cultural tendo em vista a enorme extensão de terras que falam espanhol, tais como em lugares montanhosos, em zona costeira, entre outros, podemos perceber que assim como na América, a Espanha também possui suas variedades linguísticas e lexicais, como o andaluz, o canário entre outros. Tamanha diversidade social e cultural dos países, revela a riqueza da língua, pois as variações lexicais do espanhol não envolvem apenas os códigos linguísticos, mas também as identidades dos sujeitos.

O espanhol europeu, historicamente, foi visto como o único que devia ser ensinado. Com isso, algumas variações existentes na língua foram ignoradas a ponto de serem, por muitas vezes, esquecidas diante da vasta riqueza, assim é comentado nas OCEM (2006 apud CAMARGO, 2004)

[...], ao longo das últimas décadas, por uma hegemonia do Espanhol peninsular, que se impôs, por várias razões, tanto a professores hispanofalantes latino-americanos quanto a professores e estudantes brasileiros, levando à consolidação de preconceitos, à camuflagem das diferenças locais e ao apagamento das





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

diferentes culturas e manifestações linguísticas que configuram a diversidade identitária do universo hispanofalante. (CAMARGO, 2004: 143-144)

Diante disso, surge uma visão que reflete no reducionismo dos usos lexicais, dando privilégio para o ensino de uma variante que prejudica o ensino da língua excluindo aspectos importantes da mesma. Diante disso, consideramos que “não existem variantes inferiores: toda variação no uso de uma língua é lógica, complexa e regida por suas regras. O que leva à escolha de uma como superior às demais são considerações culturais ou políticas” (LOBATO, 1986, p.26), questões que não devem incidir no que tange ao ensino como uma língua estrangeira.

Acerca da estigmatização, Mollica e Braga (2004, p. 13) afirmam que:

Toda língua apresenta variantes mais prestigiadas do que outras. Os estudos sociolinguísticos oferecem valiosa contribuição no sentido de destruir preconceitos linguísticos e de relativizar a noção de erro, ao buscar descrever o padrão real que a escola, por exemplo, procura desqualificar e banir como expressão linguística natural e legítima, em sua vã tentativa de homogeneizar a língua.

Em todas as comunidades linguísticas é possível perceber a presença de variações. De acordo com Alkmim (2001, p. 31), não existe nenhuma língua completamente homogênea. Frente a isso, podemos explicitar que o espanhol da América é muito rico no que se refere à variedade lexical, tanto quanto o espanhol peninsular. Tais variações são consideradas segundo Moreno Fernández (2000) como zonas geoletais. Essas zonas do espanhol da América são classificadas como: andina, chilena, caribenha, mexicana e rio-platense.

As variações são classificadas pelo espaço (variação diatópica), pelo tempo (variação diacrônica), pelo social (variação diastrática) e pelo contexto situacional (variações diafásicas). As variações diatópicas são decorrentes do espaço geográfico, a diversidade de dialetos e falas locais. As variações diacrônicas são decorrentes de um processo no tempo, ou seja, as transformações da língua por meio de diferentes épocas. As variações diafásicas são decorrentes dos atos comunicativos, onde o falante adequa o nível linguístico que irá utilizar em um determinado contexto ou com determinado ouvinte. As variações diastráticas são determinadas pelo nível cultural do falante (MORENO, 2000). Diante da riqueza geográfica, social, histórica e situacional, Lhote (1995) explicita que “aceitar a variabilidade dentro de uma mesma língua é ser um ouvinte atento”.

### **LIVROS DIDÁTICOS (LD) DO (PNLD) E ENSINO DAS VARIEDADES LEXICAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DE NATAL/RN**

As diretrizes que norteiam o uso do LD de Espanhol no ensino médio estão no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sendo assim, as principais propostas pedagógicas da disciplina



estão situadas fortemente nas discussões dos educadores ocorrida, inicialmente, em 2012, contudo leituras e documentos anteriores como os (PCN'S) e as (OCEM), serviram como fundamentações de base para a elaboração do material didático para o ensino de língua estrangeira, uma vez que, como já foi dito em linhas anteriores, a LE se tornou oferta obrigatória em 2005.

Diante da grande quantidade de escolas no Brasil, cada ano, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. O LD de Espanhol não era reutilizável, mas bem consumível, ou seja, não era necessário que o aluno o devolvesse no fim do ano, porém no edital 2018 PNLD diz no seu item 3.1.9 que “As coleções dos componentes curriculares [...] Língua Estrangeira Moderna Espanhol, [...]serão compostas de livros reutilizáveis”. Sendo assim, acreditamos na necessidade de que para este componente curricular haja, então, um caderno de atividades no qual o estudante pudesse reafirmar o que aprende, através de sua prática.

No documento Edital 2018 de submissão do LD para análise do PNLD, o qual está em aberto, também podemos observar que características e requisitos são obrigatórios na composição dos livros (páginas 38-41). Entre os propostos para os livros de língua estrangeira podemos destacar o item ‘l’ no qual diz que será observado se o LD “apresenta atividades que permitam o acesso a diferentes pronúncias e prosódias, em situação de compreensão oral”; assim como “oportuniza atividades de expressão oral que possibilitem aos estudantes interagir significativamente na língua estrangeira, em diferentes situações comunicativas, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do ensino médio”; pontos especialmente importantes que atendem o critério de valorização de todas as variantes fonéticas no universo hispanófono.

Assim, e em consonância com o propósito deste trabalho, encontramos, ao respeito da variação lexical; que este se encontra subentendido em diversos itens, como por exemplo, em ‘o’ no qual diz que será observado se o LD “propõe a sistematização de conhecimentos linguísticos, a partir do estudo de situações contextualizadas de uso da língua estrangeira” (sublinhado nosso), pois ao contextualizar situações de uso da língua estrangeira, surgirá espontaneamente a diversidade lexical e o estudante terá oportunidade de interação com essa riqueza léxica.

Pelo caráter e objetivos que norteiam o presente estudo, observamos a influência e aparição das variedades ou variantes lexicais em alguns materiais didáticos institucionalizados nos últimos anos, e possivelmente utilizados pelos professores participantes dos questionários da pesquisa, pois segundo Tello (2012), poder compreender as variantes regionais da língua espanhola inseridas na





comunidade hispânica, considerando a cultura e a sociedade nos estudos de aprendizagem de uma língua de aquisição, por meio de uma ferramenta tão importante para o conhecimento que é o livro didático, proporciona aos estudantes aprofundar-se no seu aprendizado na aula de língua espanhola.

## 2.1 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS E QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Para cumprir com nossos objetivos, analisamos os LD'S do PNLD adotados pelas escolas alvo de nossa pesquisa: “Cercanía Joven vol. 1” (2013) e “Enlaces: español para jóvenes brasileños vol. 1” (2013).

O livro **Cercanía Joven vol. 1** faz parte de uma coleção composta por três volumes e tem como autores: Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luís Barcía. A coleção foi publicada pela editora SM, de São Paulo, em 2013, e integra o PNLD-2015 para o ensino médio. Cada volume tem 3 unidades com 2 capítulos cada. Percebe-se que o LD tem como principal objetivo trabalhar as quatro competências: leitora, escrita, oral e auditiva.

Neste LD há uma preocupação em envolver os alunos na aprendizagem da língua meta, não se limita apenas a aprender estruturas gramaticais, mas possibilita o contato e a valorização de outras culturas, outras variantes lexicais. A primeira unidade está voltada, em sua totalidade, à imersão dos alunos no mundo hispânico, mostrando a imensidão de culturas, geografias, histórias, políticas sociais e identidades dos países de língua espanhola. Observamos que todas as unidades do livro apresentam conteúdos gramaticais e textos de vários gêneros atualizados e de diferentes países hispano-falantes, sendo um ponto positivo para a educação integral dos alunos.

Em uma análise conseguinte, se nota a preocupação dos autores em trabalhar diferentes habilidades e competências entre os alunos, com o objetivo de fazer com que estes conheçam novas realidades diferentes da sua, tornando-os capazes, igualmente, de se apropriarem das peculiaridades linguísticas e socioculturais do “outro”, daquele que é “diferente”. Essas competências que se procuram desenvolver, portanto, se localizam nos campos da (inter) pluriculturalidade, da comunicação, da oralidade, da leitura e da escrita. Percebe-se também, a tentativa de trabalhar com temas transversais, que são de extrema importância na vida dos estudantes, na sociedade da qual fazem parte, na sua formação enquanto cidadãos, estes temas potencializam a interdisciplinaridade e permitem ao aluno ampliar seu conhecimento de mundo e lexical.

O LD **Enlaces: español para jóvenes brasileños vol. 1** selecionado para análise faz parte da coleção “*Enlaces: español para jóvenes brasileños*”, tem 03 volumes e é aprovada pelo PNLD (2012). O LD *corpus* de análise, apresenta os conteúdos trabalhados durante o 1º ano do ensino



médio e está organizado em oito unidades, intercalando exercícios de revisão a cada 02 unidades. Além disso, cada volume do livro vem com um CD-ROM para auxiliar nas aulas de prática auditiva e oral. Os autores são Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde.

A respeito das variações lexicais, percebemos que o livro didático traz, de modo superficial, aspectos linguísticos e culturais em algumas unidades. Os aspectos culturais que poderiam ser trabalhados e discutidos com os alunos, não ganham destaque. O foco das atividades não é a variação lexical, que tampouco é trabalhada, além de não haver uma maior preocupação em tratar a interculturalidade entre os países de fala hispânica.

## **2.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOBRE ENSINO DAS VARIEDADES LEXICAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DE NATAL/RN**

A seleção das escolas onde seria aplicado o questionário obedeceu ao critério de ser pelo menos uma de cada região da cidade de Natal-RN (regiões norte, sul, leste e oeste). Diante disso, foram 04 os professores que responderam a respeito do ensino das variedades lexicais da língua espanhola, tendo as seguintes perguntas:

**1ª questão:** *Qual ou quais variedades linguísticas da Língua Espanhola você usa mais em sala de aula? Por quê?*

As professoras A e B destacam que sua variação linguística é a peninsular, mas que trazem para trabalhar em sala de aula materiais que contemplam as variações latino-americanas. Inclusive a professora A disse que costuma trazer as variedades lexicais da América por trabalhar com a ideia de “conhecer nossos vizinhos”. Nos foi dito também que a escolha pela variedade peninsular se dá pela influência de seus professores durante o processo de formação docente, bem como por ser visto como a forma culta. A professora C não informou e a professora D disse usar a forma culta e que em seu processo de formação as variações lexicais foram trabalhadas de forma superficial.

**2ª questão:** *Qual o nome do Livro Didático de espanhol da sua escola?*

As professoras A e C informaram o LD “*Cercania Joven*” e as professoras B e D, o LD “Enlaces-Español para Jóvenes Brasileiros”.

**3ª questão:** *Utiliza nas suas aulas o LD de Língua Espanhola adotado pela escola?*

Todas as professoras afirmaram usar o livro didático, no entanto, quando questionadas se esses abordavam variedades lexicais, a professora A disse que o livro contemplava as quatro habilidades linguísticas da língua espanhola: falar, ouvir, ler e escrever, porém não especificou sobre as variedades de léxico. A professora B disse que o LD que usava não contemplava um estudo de variações lexicais, pois sua predominância era a variante peninsular. Afirmou ainda, que tinha





poucas unidades com essa amostragem de léxico. A professora C disse que as variações lexicais vinham contextualizadas com os vocábulos inseridos em variadas situações. A professora D afirmou que dificilmente utilizava o LD, pois acreditava que ele não contemplava as propostas da escola, por não abordar as variedades lexicais, além de acreditar que o LD era apenas um material de suporte e não de uso exclusivo para o ensino de espanhol.

**4ª questão:** *No que tange a abordagem das variações lexicais, o LD contempla essa necessidade? De que forma?*

Segundo a professora A, o livro adotado por sua escola contempla as quatro habilidades linguísticas da língua espanhola: falar, ouvir, ler e escrever e suas competências, através de textos originais atualizados, pontos gramaticais, uso de áudio, sugestões de filmes, etc. E que além disso, o livro traz textos de autores de diversas nacionalidades e que com eles, a partir de sua estrutura é possível trabalhar as variações do espanhol, porém o CD que acompanha o livro é gravado com áudios do espanhol peninsular. Para a professora B, o livro não contempla os estudos de variações lexicais, pois para ela ele usa predominantemente a variante peninsular. Diante disso, a professora nos informou que tem dificuldades de trabalhar esse assunto em sala de aula. Segundo a professora C “as atividades do livro são contextualizadas com os vocábulos inseridos em variadas situações”. (Consideramos que sua resposta não contemplou nossa pergunta). Por último, para a professora D, o livro não tem atividades ou explicações sobre o tema variedade linguística ou mais especificamente variedade lexical, em nenhum dos três livros da coleção enlaces, principalmente nos textos literários.

**5ª questão:** *Que tipo de recursos metodológicos são utilizados por você para o ensino do espanhol?*

A professora A disse que utiliza tudo que a escola oferece “quadro branco, multimídia interligados a internet, vídeos, vídeo-clips, material de leitura extra”. A professora B disse que utiliza “prints do facebook, imagens, charges, música, trava língua, poemas, contos de escritores hispano-americanos, etc.” A professora C disse utilizar vídeos e músicas e a professora D disse que utiliza estudos dirigidos, textos literários, músicas, vídeos, o livro didático e outros recursos audiovisuais.

**6ª questão:** *São propostas atividades que expliquem as variações lexicais da língua espanhola? Quais?*

A professora A afirma propor tais atividades e que sempre compara as pronúncias e outras variações da língua. A professora B disse que quando aparece em algum texto a ser trabalhado ela explica a existência das variações daquele momento, mas que não propõe aulas sobre as variedades lexicais. A professora C disse propor atividades como caça-palavras em que os alunos possam



pesquisar os diversos vocábulos da língua espanhola e a professora D não propõe atividades, as aulas são em sua maioria expositiva, na qual apresenta os países e suas variantes e significados.

**7ª questão:** *Teste de reconhecimento de variantes lexicais do espanhol*

Foram apresentadas 05 situações nas que se deveria reconhecer a variante lexical correta. Em geral, as professoras acertaram quase todas, apenas a professora B colocou uma resposta divergente na proposição (b) mas justificou-se dizendo conhecer a palavra *güero* como descendente de estrangeiro que mora no México. Além disso, explicitou, verbalmente, que em sua formação inicial seu maior contato foi com professores nativos da Espanha e que por isso seu universo vocabular era predominantemente europeu.

**8ª questão:** *Teste de conhecimento de variantes lexicais do espanhol*

Foram apresentadas 9 palavras para as que se deveria escrever uma variante lexical. A professora A sabia a variação de todas as palavras apresentadas, a professora B sabia 03 das 09 apresentadas, a professora C sabia 02 das 09 apresentadas e a professora D sabia 07 das 09 palavras.

## CONCLUSÕES

No que concerne aos materiais didáticos, ainda é possível perceber claramente que os autores estão muito presos ao espanhol europeu como modelo de variedade de léxico. Porém, a maior problemática das variedades da língua se configura como uma questão de responsabilidade do professor e sua metodologia na sala de aula, pois mesmo estando ciente da complexidade da língua espanhola e suas variantes, seu ensino se torna limitado e reducionista a somente uma variante, a europeia. Como observou Mollica (2003, p. 10) a respeito da variante, “toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores de maneira tal que a heterogeneidade se delinea sistemática e previsível”.

Acreditamos que uma das causas desse privilégio dado ao ensino do espanhol peninsular seja reflexo da formação inicial dos professores durante o curso de graduação. Em palavras relatadas pela professora D “não tenho especialização em língua espanhola, nunca viajei para um país hispânico, ou seja, nunca tive imersa em uma cultura hispânica, tenho apenas a graduação e isso não me dá suporte para usar uma variante de uma região em específico. Em minha graduação, eu lembro de apenas ter estudado sobre os tipos de variedades linguísticas (geográfica, social, estilística, entre outras), mas, ter estudado, de forma aprofundada, variedades linguísticas de um país hispânico, infelizmente isso não aconteceu. Foi tudo muito superficial. Infelizmente”.

Diante disso, consideramos que por meio do ensino das variantes é possível proporcionar aos alunos uma visão mais holística no que se refere à aprendizagem do espanhol como língua





estrangeira. Por isso, acreditamos que a busca pelo conhecimento das variantes lexicais do idioma implica dizer que a consideramos de extremo valor e riqueza cultural. Para os professores de ELE, essa busca deve ser feita de forma constante para que elas sejam contempladas no processo de ensino de ELE no ensino médio. Além disso, os livros didáticos têm o papel de apoio para os professores, devendo contemplar suas necessidades e seu papel diante da sociedade, abordando a complexidade de uma língua tão rica e falada.

## REFERÊNCIAS

- ALBA, José G. Moreno de. **Diferencias léxicas entre España y América**. Madrid: Mapfre, 1992.
- ALKMIM, T. M. **Sociolinguística**. In: Anna Christina Bentes; Fernanda Mussalin. (Org.). *Introdução à linguística: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, vol. 1, p. 21-47.
- ALVAR, Manuel (dir.). 1996. **Manual de dialectología hispánica**, 2 vols., vol. 1: El español de España; vol. n, El español de América. Barcelona: Ariel.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN)**. Conhecimentos de Espanhol. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: Acesso em: 3 out. 2013.
- BRASIL. **Lei Nº. 11.161**, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF
- FONTANELLA de Weinberg, B. **El español de América**. Madrid: MAPfre, 1991. p. 117-122.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LHOTE, E. (1995). **Enseigner l'oral en interaction**. Paris: Hachette.
- MOLLICA, Cecília (2003). Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In.: MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, p. 9-14.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **¿Qué español enseñar?** Madrid: Arco/Libros, 2000.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.
- SILVA, O. L. **A diversidade léxica em livros didáticos de língua espanhola: descrição e análise**. 2003. 125f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2003.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

TELLO, A. A. S. **Leitura e Identidade no Livro Didático de Língua Espanhola**. 2012. 121 f. Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves, Pedro Luis Barcia (org). **Cercanía Joven**: espanhol, 1º, 2º e 3ºano: ensino médio. Edições SM; editores responsáveis Sandra Fernandez, Cleber Ferreira de João. 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.

OSMAN, Soraia et alii. **Enlaces**: Español para jóvenes brasileños, vol.1, 2 e 3. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO APLICADO SOBRE VARIAÇÕES LEXICAIS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
DIRETORIA DE PESQUISA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
Núcleo de Estudos e Pesquisas  
em Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil



#### QUESTIONÁRIO

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO:** Língua espanhola no ensino médio: variações lexicais

**PESQUISADORES:** Bárbara Campos Gines Lorena de Souza (1); Louise Alane Martins Barbosa (1); Viviane Allen Alves de Araújo (2); Jânio Alexandre de Araújo (3); Orientadora: Maria Trinidad Pacherez Velasco (4)

**DIRIGIDO A:** Professores de ensino médio de escolas públicas da cidade de Natal-RN.

#### PREGUNTAS:

- Qual ou quais variedades linguísticas da Língua Espanhola você usa mais em sala de aula? Por quê?
- Qual o nome do Livro Didático de espanhol da sua escola?
- Utiliza nas suas aulas o livro didático (LD) de Língua Espanhola adotado pela escola?
- No que tange a abordagem das variações lexicais, o livro didático contempla essa necessidade? De que forma?
- Que tipo de recursos metodológicos são utilizados por você para o ensino do espanhol?
- São propostas atividades que expliquem as variações lexicais da língua espanhola? Quais?
- Responda o teste reconhecendo nas alternativas outra variante do espanhol para a palavra destacada em negrito:
  - Llevaba una blusa blanca y una preciosa **pollera** colorada. (Colombia)  
a) falda                      b) gallina                      c) bolso
  - ¡Qué **güera** más simpática! (México)  
a) extranjera                      b) rubia                      c) gorda
  - En este restaurante preparan muy bien el **chancho** asado. (Perú)  
a) pollo                      b) cordero                      c) cerdo
  - Para ya de beber, Tomás ¡Estás bien **curado**! (Chile)  
a) resfriado                      b) borracho                      c) cansado
  - Tengo que tomar **la guagua**. (Cuba)  
a) El colectivo                      b) el agua                      c) el avión
- Escreva ao lado de cada uma das seguintes palavras uma variante de outro país que tenha o mesmo significado:
  - la curita                      \_\_\_\_\_
  - el piso                      \_\_\_\_\_
  - la valija                      \_\_\_\_\_
  - el durazno                      \_\_\_\_\_
  - las patatas                      \_\_\_\_\_
  - el plátano                      \_\_\_\_\_
  - la pastelería                      \_\_\_\_\_
  - bolso                      \_\_\_\_\_
  - guagua                      \_\_\_\_\_

Agradecemos sua voluntária participação neste estudo.